

Blecautes irritam moradores do Lago Sul

ANA SÁ

A médica Glayne Chaves de Souza já perdeu a conta dos prejuízos amargados com as sucessivas quedas da rede de energia no Lago Sul. No mês passado, teve que desembolsar R\$ 190,00 com o conserto do microondas e do aparelho de televisão. Moradora da QI 3, a médica confirma que a falta de energia onde mora é freqüente, principalmente no período da tarde.

Trocar praticamente todas as lâmpadas da casa é uma prática que já virou rotina para a professora universitária Olivia Ottoni de Souza, residente na QI 17, Conjunto 5, Casa 2. "Sempre que há problema temos que trocar as lâmpadas", queixa-se. Outra

providência adotada pela família foi comprar várias lanternas para enfrentar a escuridão causada pelas interrupções da Companhia Energética de Brasília (CEB).

Os comerciantes são os mais prejudicados. "Houve um sábado que deixei de atender 30 cachorros", disse a funcionária do salão Tosa e Banho. A falta de energia deixou a tosadora sem o seu principal instrumento de trabalho: o secador para e embelezar os pêlos de seus clientes.

Dionízio Carneiro, dono de um frigorífico na QI 13, vive sobressaltado com a ameaça da falta de energia no Lago Sul. Ele teme perder as mercadorias estocadas nas geladeiras e freezers. "O camarão e o peixe são muito

sensíveis. Em apenas 10 minutos tudo fica degelado", explicou.

Ano passado, a CEB gastou com pedidos de ressarcimento R\$ 17.430,41. Foram eletrodômicos e equipamentos eletrônicos queimados durante a queda na rede elétrica instalada na região central de Brasília, que compreende Plano Piloto, Cruzeiro, Lagos Sul e Norte, São Sebastião, Paranoá e Sobradinho. Segundo a assessoria de imprensa da CEB, foram apreciados 163 processos de indenização. Desse total, 59 foram julgados procedentes, ou seja, a perda dos objetos foi provocada por problema causado pelo serviço da CEB.

O fim dos blecautes, contudo, começa a ser vislumbrado

com a proposta da CEB de substituir a atual rede aérea por uma rede compacta construída com fios revestidos com material sintético. A nova rede será construída agora, em março, no Setor de Mansões Park Way (SMPW), com recursos estimados em R\$ 1,5 mil assegurados no Orçamento Participativo de 1998. Para o Lago Sul, o início da obra vai depender da adesão dos moradores. É que pela proposta da diretoria da CEB está estimulando uma parceria para construção da nova rede. "Não posso aceitar. Como um grande consumidor, pago R\$ 3.500,00 por mês, a CEB é quem deve arcar com os custos da nova rede", opina Ronaldo de Souza, dono de uma padaria.